

ANAIS DO  
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

**A CIDADE E A HISTÓRIA**

VOLUME III

LVII  
Coleção da *Revista de História*  
Sob a direção do Professor  
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL  
1974

# LEVANTAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DO MUNICÍPIO DE JEQUERÍ — MINAS GERAIS (\*).

---

**OLÍVIA MARINA DE AVELLAR SENA**  
da Faculdade de Ciências Humanas — UCMG  
PONTE NOVA

*Jequerí* localiza-se na zona da Mata do Estado de Minas Gerais, limitando-se com os seguintes municípios: Santo Antônio do Gramma, Abre Campo, Sericita, Araponga, Canãa, Pedra do Anta, Amparo do Serra, Ponte Nova e Urucânia. Possui uma média de 25.500 habitantes.

Em 1875 foi criada a freguesia de Jequerí através da Lei 875, sendo anexada ao Município de Ponte Nova, tendo sido elevada a categoria de Vila em 1.º de setembro de 1923, pelo Presidente Dr. Raul Soares. Atualmente conta com quatro distritos: São Vicente do Gramma, São Sebastião do Grota, Piscamba e o povoado de Pouso Alegre. Sua elevação a Comarca se deu em 25 de junho de 1950 e sua instalação em 17 de setembro do mesmo ano.

A fundação de Jequerí teve início quando os capitães Ribeiro e Ferreira da Silva, o Alferes Martins e ainda os senhores Lélis e Gonçalves Pena doaram em conjunto dez alqueires de terras para que constituíssem o patrimônio inicial do novo povoado. Esses senhores aí se estabeleceram com seus familiares e escravos, dando começo assim ao povoamento da região e, para tanto improvisaram uma pequena capela, o que era comum nesses casos e construíram uma ponte sobre o rio Casca, facilitando assim a comunicação com as regiões vizinhas.

Conta-se que a origem do nome *Jequerí*, provem de uma planta, segundo alguns medicinal, que era abundante na região. Essa plan-

---

(\*). — Comunicação apresentada na 8.ª sessão de estudos, Equipe D, no dia 7 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

ta tem como característica principal espinhos dos dois lados. Acontece que um dos primeiros moradores da região de nome Miguel, tinha sua casa cercada pela referida planta, daí as pessoas ao se referirem a ele como “Miguel do Jequerí”. Isso foi se popularizando de uma forma que quando alguém se dirigia ao local, dizia vou ao “Jequerí”, daí toda a região passou a se denominar “Jequerí”.

Os escravos que vieram para a região com os seus senhores portugueses, eram na sua maioria originários do Congo e parece ter sido em grande número. Sente-se profundamente a sua influência em toda a região, sendo que a mestiçagem ali se fez normalmente, ao que tudo indica, com o elemento português.

Com relação aos arquivos locais, encontram-se: o da Câmara Municipal com os livros de Atas, Leis Posse, Registro de Alvarás, Decretos, Despesas, Receitas e Portarias, sendo que até 1947 esse arquivo funcionava com o da Prefeitura Municipal. Vem em seguida o arquivo do Cartório Civil com Livros de Registro de Nascimento, Óbitos e de Casamentos. Por último tem-se o arquivo da Igreja Matriz com os livros de Alvarás, Livro de Fábrica e o Livro de registro de sepulturas perpétuas.

Atualmente o município de Jequerí conta com grupos escolares, e um estabelecimento de Ensino Médio. No setor de saúde, conta com um hospital e um Posto de Saúde que presta assistência aos indigentes.

Trata-se de uma região agrícola, com terras excelentes com algumas culturas, entre elas a cana de açúcar, produzindo-se ali uma das melhores aguardentes da região da Mata.

Jequerí é bem arborizada e possui ruas caçadas com casas confortáveis, predominando o estilo antigo.